

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS PRIMEIRAS GARIMPAGENS DE UM ESTADO DA ARTE

Carina Di Leo Nogueira Costa ¹
Edinólia Lima Portela ²

RESUMO

O trabalho aborda um Estado da Arte sobre a prática docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, entre os anos de 2019 e 2021. Intenciona identificar a progressão do estudo desse tema no recorte temporal em tela, na perspectiva de situar a nossa pesquisa de mestrado, bem como, para que as informações compiladas possam servir também de base investigativa para outras pesquisas. Para tanto, iniciamos com o processo de quantificação de produções e delimitação da temática, posteriormente identificamos as instituições originárias do estudo, as abordagens e os percursos metodológicos, sempre com o cuidado de situá-las no contexto sócio-histórico na qual pertencem. Apesar de nos apropriarmos do quantitativo de trabalhos, a pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, tendo em vista a forma e o tratamento que damos aos dados. A coleta foi realizada por meio do Portal de Periódicos da CAPES/MEC e teve como principais interlocutores, autores como Romanowski e Ens (2006), Arroyo (2007), Beatrice (2009), Freire (1987). Os resultados trouxeram grandes reflexões e chamaram atenção para o fato de que a maioria dos mesmos voltavam a temática da formação docente na EJA para o contexto de professores que atuam em áreas de conhecimento específico das grades curriculares, tais como matemática ou biologia. Dessa forma notamos que dentro do recorte apresentado ainda há uma grande carência formativa voltada aos professores atuantes em programas e/ou espaços da Educação de Jovens e Adultos. Entendemos que apesar dos avanços e debates sobre o campo da EJA, as produções pesquisadas para compor este Estado da Arte demonstram que ainda há um longo percurso a ser seguido para que a prática docente na EJA tenha primazia e seja consolidada em meio as discussões da educação brasileira.

Palavras-chave: Estado da Arte, Educação de Jovens e Adultos, Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

O período da história que se desenvolve entre os anos de 2019 a 2021 tornou-se um marco para a humanidade, e para a nação brasileira também, uma vez que o mundo presenciou uma grande crise sanitária devido a Pandemia da COVID-19. Nesse contexto, as necessidades de adaptação para proteção e contenção de infecções geraram grandes impactos em todas as áreas de nossas vidas.

O recorte temporal do Estado da Arte desenvolvido neste artigo é feito exatamente durante este período, aguçando ainda mais nossa curiosidade científica perante a investigação

¹ Graduanda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, carinadileo@hotmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, edinolia@yahoo.com.br.

proposta. O recorte temporal do estado da Arte desenvolvido neste artigo é feito exatamente durante este período, aguçando ainda mais nossa curiosidade científica perante a investigação proposta.

Dessa maneira, pretendemos aqui quantificar o número de produções realizadas neste período a respeito da temática “prática docente na Educação de Jovens e Adultos”, tendo também o esforço de interpretar os dados encontrados à luz teórica de autores específicos deste campo, por entendermos que o papel configurado pelo professor é de extrema importância para a modalidade de ensino EJA, reconhecendo que se faz necessária a vigilância científica e a compreensão de como os olhares acadêmicos tem se voltado para este aspecto tão caro à educação brasileira.

Inicialmente partiremos para uma breve contextualização histórica dos caminhos percorridos pela educação de Jovens e Adultos reconhecendo neste espaço a importância da prática docente sobre importantes perspectivas. Posteriormente apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, elucidando os caminhos que seguimos para que a idoneidade do trabalho fosse garantida. Ao final, expomos considerações que condensam um pouco do que pôde ser observado.

Inicialmente partiremos para uma breve contextualização histórica dos caminhos percorridos pela educação de Jovens e Adultos reconhecendo neste espaço a importância da prática docente sobre importantes perspectivas. Posteriormente apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, elucidando os caminhos que seguimos para que a idoneidade do trabalho fosse garantida. Ao final, expomos considerações que condensam um pouco do que pôde ser observado.

2 A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Por muitas décadas, mesmo com o Brasil apresentando números elevados de analfabetismo e baixa escolaridade, não tivemos políticas efetivas de educação para o público adulto. Dessa forma, o cenário inicial de uma educação para adultos esteve associado a movimentos sociais a partir de iniciativas que aconteciam principalmente em espaços não formais e não vinculados ao poder público.

Na década de 30, com o governo de Getúlio Vargas podemos perceber uma preocupação maior com a escolarização do povo Brasileiro de modo geral, uma vez que o país vivenciava um momento político e econômico que necessitava da qualificação mínima de sua

mão de obra. No entanto, mesmo assim não foram desenvolvidas políticas para este público específico (Beisiegel, 2003).

Já na década de 40, a necessidade da escolarização, principalmente no sentido de alfabetização, de um público já adulto começa a ganhar mais evidência e o poder público inicia timidamente seus primeiros programas com essa intenção. Este, consistia em mutirões de alfabetização que eram desenvolvidos por voluntários, sem a necessidade de uma formação e utilizando o método conhecido como silábico (Beisiegel, 2003).

Percebemos que neste momento não se tinha a necessidade de uma formação do professor que fosse atuar dentro destes mutirões, tão pouco era estabelecido um olhar crítico e reflexivo sobre a prática dos mesmos em sua didática ou metodologia. Atribuindo à educação de adultos um sentido meramente filantrópico.

Durante alguns anos este foi o projeto de educação voltado para adultos que se desenvolveu no país. Muitos anos depois, em meados da década de 60 este método começa a ser questionado como um modelo mecânico e ineficiente, ao mesmo tempo em que o Brasil agravava seu quadro de problemas relacionados a educação do país, como disparidade idade-série, abandono escolar, analfabetismo, baixa qualificação para o mercado de trabalho, apresentava também um grave quadro de pobreza.

Dessa forma, diferentes vertentes de pensamento começam a ganhar evidência, de um lado os problemas sociais e econômicos enfrentados pelo país eram justificados pelo quadro educacional vivenciado, e como contraponto a esse pensamento a educação não deveria ser vista como causa, mas como consequência da falta de políticas educacionais efetivas, assim como da desigualdade.

É dentro deste debate que o pensamento de Paulo Freire ganha amplitude, e sua proposta educacional evidencia a importância sobre pensar no ensinar e em como ensinar também. Seu pensamento volta-se para o aluno como um ator protagonista da aprendizagem e alguém que já é dotado de conhecimento. Dessa maneira, em seu ensino propunha uma alfabetização que tivesse como ponto de partida a realidade na qual o educando estivesse inserido. O processo de construção das palavras estaria pautado nas chamadas palavras geradoras e a partir destas se construísse todo um processo de escrita e leitura de forma gramatical e social, a leitura da linguagem e a leitura de mundo (Freire, 1987).

No entanto, neste mesmo momento histórico houve a tomada da presidência pelos militares e instauração do Regime Militar. Este, por sua vez, permaneceu implementando um programa voltado para a alfabetização de adultos chamado Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), porém evitando debates e contextualizações durante o processo,

desconectando o ato de ler das vivências do educando, com uma prática docente caracterizada pelo tecnicismo.

Mais adiante, com a constituição de 1988 cria-se uma grande expectativa sobre avanços na educação, o que incluía a educação de jovens e adultos. Em sua redação a constituição abre espaço para que os governos criem e apliquem recursos nessa área. No entanto, na prática, não se viu grandes esforços para fortalecer ou mesmo direcionar a educação de adultos durante os governos Collor e Fernando Henrique Cardoso. As mudanças realizadas no âmbito legal não foram suficientes para que a educação reconhecida formalmente enquanto um direito de todos fossem contempladas com políticas públicas capazes de viabilizar a escolarização formal de grande parte da população ainda analfabeta ou com seus estudos incompletos (Nobre, 2016).

Este esforço maior começa a ser visto a partir do governo Luís Inácio Lula da Silva através do programa Brasil Alfabetizado com parceria entre a União, Municípios e sociedade civil. E evidenciou-se ainda mais com a implementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da educação Básica e de Valorização dos Profissionais da educação (FUNDEB) e mais adiante com o Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), considerados grandes divisores de águas no combate ao analfabetismo e na educação de jovens e adultos, uma vez que a responsabilidade tanto financeira quanto técnico-pedagógica passou a ser distribuída entre os entes federados, colocando o atendimento, difusão e melhoria de ensino como responsabilidade do poder público e tornando este processo real a partir da criação de programas.

Esse novo momento político propiciou o debate mais articulado a respeito da prática docente. No âmbito da Educação de Jovens e Adultos, a partir dos programas que passaram a serem desenvolvidos, a exemplo do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), deu-se grande importância para o educador e a preocupação de se ter um profissional que conheça as práticas pedagógicas e que esteja consciente de questões educacionais específicas para o público atendido, sobretudo no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (Nobre, 2016).

Pensar a prática docente na EJA é um importante tópico na própria LBD nº 9.394/96 que estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o jovem e com o adulto atribuindo a estes uma atenção pertinente a suas características específicas pois tratam-se de educandos que muitas vezes já vem de uma carga horária de trabalho para estarem presentes em cursos noturnos, além de serem um público que possui uma trajetória e vivência pessoal amadurecida (Beatrici, 2009).

Reforçando essa particularidade dentro da EJA, a autora afirma:

O educador de jovens e adultos deve conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas que os cercam, suas necessidades de aprendizagem, ter domínio do conteúdo trabalhado e refletir permanentemente sobre a prática pedagógica. A sensibilidade para observar as necessidades dos alunos deve ser aflorada, uma vez que a maioria dos alunos da EJA já sofreu um processo de exclusão e fracasso escolar. O educador precisa também preocupar-se em ampliar os interesses dos alunos através de práticas metodológicas que incentivem a pesquisa, o raciocínio e as habilidades de cada educando (Beatrici, 2009, p. 70).

O pensamento acima ressalta ainda que dentro da prática do professor é importante que se explore três dimensões. A dimensão política, no sentido de respeitar a identidade cultural do educando, considerando-o sujeito do processo educativo e atendendo suas necessidades educativas. A dimensão profissional que leva em consideração uma consciência do educador sobre a sua própria prática analisando seus resultados frente aos objetivos estabelecidos. E por último a dimensão pessoal instigando o educador a avaliar suas reais condições de trabalho planejando sua prática de acordo com as necessidades do educando (Beatrici, 2009).

Refletir a prática docente na EJA é imprescindível também porque devido ao processo histórico percorrido na educação brasileira ainda recorre sobre esta educação uma concepção de que este campo é: “um lote vago, marcado por um caráter compensatório ou supletivo; emergencial e filantrópico, em que basta a boa vontade para atuar”. Um pensamento considerado assistencialista e compensatório que vai de contra uma educação voltada para a emancipação (Arroyo, 2007).

Atualmente, a partir da LDB 9394/1996, a EJA é entendida como uma modalidade de ensino e deve focalizar a realidade de vida de seus sujeitos educandos, considerando suas identidades, conflitos, cultura e conhecimentos. Sendo assim, o professor atuante nesta modalidade necessita partir de uma formação inicial e continuada que desenvolver uma prática que contribua para a adoção de uma metodologia propícia e adequada ao que a EJA se propõe.

Nas palavras de Guimarães, a formação do professor se faz com o elo entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho docente. Realiza-se à medida que se estabelece como função social da escola a instrumentalização do ensino, no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida. Assim, a função primordial do professor é concentrar-se na natureza do saber e do fazer humano, por meio de práticas que se transformam constantemente e auxiliam-no a refletir sobre a cultura e a liberdade na sala de aula, trabalhando por meio dos conhecimentos prévios do alunado e sistematizando a concepção de conhecimentos ao longo da vida (Beatrici, 2009).

Dessa forma, o presente Estado da Arte intenciona mapear as produções científicas a respeito da prática docente para a Educação de Jovens e Adultos e identificar importantes pontos de debate, tais como os tipos de pesquisa, fundamentações teóricas, instrumentos de

pesquisa utilizados entre outros aspectos que nos ajudaram a perceber os caminhos que a ciência tem seguido diante da temática. O recorte temporal utilizado para tanto vai do ano de 2019 até o ano de 2021 e a plataforma utilizada foi o portal de periódicos da CAPES.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O estado da arte é uma pesquisa que se preocupa com a totalidade da produção de um dado conhecimento.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski e Ens, 2006, p. 39).

Neste artigo, tomando por referência de consulta o Portal de periódicos CAPES/MEC (2019 A 2021), intencionamos responder, nesse recorte temporal, o que o Brasil tem pesquisado sobre a prática docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Por tratar-se de um questionamento abrangente em sua quantidade e variáveis, abrimos mão de uma pesquisa que se reconhece como quantitativa.

Os dados foram obtidos por meio de consultas ao Portal de periódicos CAPES/MEC (2019 a 2021), para a coleta e a categorização dos dados, foi organizada uma planilha eletrônica com colunas que demandaram o seguinte: Questões gerais de identificação tais como o ano de conclusão, título, autor, local de realização, além do tipo de pesquisa, fundamentação teórica, autores referenciados, procedimentos técnicos de coleta e análise dos dados.

As consultas foram delimitadas pelos filtros on-line disponíveis na biblioteca eletrônica. Assim, pesquisaram-se os verbetes “Prática Docente; EJA; Educação de Jovens e Adultos”, aplicando o filtro gradativamente de acordo com os anos propostos. Dessa maneira, delimitamo-nos na fase inicial da coleta a partir dos títulos que apresentavam verbetes próximos ao tema e seus sinônimos. Também, limitou-se a pesquisas brasileiras, em português, e somente publicações do tipo tese e dissertação.

Os assuntos foram selecionados pela leitura dos resumos em consonância a suas palavras-chave, elencando aquela que mais sintetizou as informações do resumo para representar o trabalho.

Por meio desse procedimento bibliográfico, segundo as delimitações apresentadas, foram coletados dados de artigos entre 2019 e 2021, compreendendo nos três anos anteriores ao atual.

4 UM ESTADO DA ARTE ENTRE 2019 E 2021

O primeiro ato desta pesquisa se deu pela consulta do tema na Plataforma Sucupira, acessando através desta o banco de dados da CAPES. Inicialmente a seleção resultou em 362 pesquisas, levando em consideração que para a busca foram utilizados como descritores os termos “prática docente”, “EJA”, “educação de jovens e adultos”.

Em seguida, como os próximos critérios aplicados, delimitamos o período de 2019 a 2021 bem como as opções de teses e dissertações, tendo como resultado 44 trabalhos disponibilizados. Os mesmos passaram então a serem analisados a partir de seus resumos e também com o auxílio das palavras-chaves. Dessa forma, excluímos aquelas produções que se distanciavam da temática central proposta para esta pesquisa.

Ao final de todo o processo de seleção dos trabalhos obtivemos um total de 14 produções que se enquadravam nas especificidades esperadas. Dessa forma, a principal maneira de identificar importantes informações presentes nas teses e dissertações escolhidas foi através de seus resumos, eventualmente na ausência de algum ponto específico abrimos mão da leitura complementar da introdução, consideração final, referências e ainda do sumário de alguns trabalhos.

Sendo assim, das 14 produções, 2 se tratavam de teses e 12 dissertações. A seguir apresenta-se a distribuição deste quantitativo dentro do recorte temporal já citado:

Tabela 1: Número de produções por ano (de 2019 a 2021)

Produções no ano de 2019	Produções no ano de 2020	Produções no ano de 2021
3 dissertações 2 teses	4 dissertações	5 dissertações

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos trabalhos selecionados para análise

Ao identificarmos a localidade de cada produção pudemos perceber uma preponderância de produções em Universidades Federais do Sudeste do país, logo em seguida o Nordeste também ganha destaque, depois o Sul. As regiões do Norte e Centro- Oeste apresentaram um quantitativo baixo com somente uma produção. A tabela abaixo ilustra com mais detalhes estas informações:

Tabela 2: Número de produções identificadas por regiões brasileiras

Região	Número de produções
Norte	1 dissertação
Nordeste	4 dissertações
Sul	2 dissertações e 1 tese
Sudeste	5 dissertações e 1 tese
Centro-oeste	E dissertação

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos trabalhos selecionados para análise

Vale ressaltar que no sudeste o estado de São Paulo representou 3 das produções desta região seguido de Minas Gerais com 2, e o Maranhão representou 2 produções do nordeste. As demais produções não se concentraram em estados repetidos. Leva-se em consideração também que de todos os 14 trabalhos aqui retratados 5 são de Universidades Estaduais e os demais de Universidades Federais.

Quanto as temáticas apresentadas pudemos encontrar uma relativa variação. O número de produções que pesquisaram a prática de professores na Educação de Jovens e Adultos situando sua análise para determinada disciplina da grade curricular ganhou bastante evidencia, correspondendo a 6 das 14 produções, dentre estas a análise citada acima voltada para o ensino das ciências naturais foram a maioria, porém também identificamos a relação de pesquisas com essa temática voltadas para a disciplina de História, Matemática e Educação Física também.

Outras produções que se destacaram foram as que envolviam a prática docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos compreendidas a partir dos saberes, experiências, concepções e construção cotidiana das práticas, correspondendo a 5 trabalhos, todos orbitando entre as questões apontadas.

Delimitações mais específicas também foram encontradas, porém em menor quantidade. Pudemos identificar a questão do letramento digital, da EJA multisseriada e da perspectiva multicultural na EJA. Estas, porém, foram encontradas com somente uma produção de cada temática citada.

Todas as pesquisas seguiram uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, sendo uma delas estudo de caso. Sendo assim, como instrumentos de coleta foram utilizados principalmente entrevistas semiestruturadas, questionários, observação não participante. A seguir podemos observar de forma detalhada esta distribuição.

Tabela 3: Instrumentos de coleta utilizados nas produções analisadas

Instrumento de coleta	Número de produções referentes
Entrevista e questionário	3 produções
Entrevista, questionário, análise de documentos e estudo bibliográfico	4 produções
Somente entrevista	3 produções
Análise de narrativas	1 produções
Questionário com observação não participante	2 produções
Entrevista com observação não participante	1 produção

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos trabalhos selecionados para análise

Ressaltamos também que dentre os 7 trabalhos que utilizaram de entrevistas mais questionários, 4 destes partiram também para uma análise documental e pesquisa bibliográfica amparando o momento de coleta de dados para além dos instrumentos citados anteriormente. Além disto, as produções que utilizaram de observação não participante fizeram uso de diário de bordo.

Compreendemos que em uma pesquisa a fundamentação teórica desempenha uma função muito importante para situar o leitor sobre o contexto de observação, a temática abordada, entre outros aspectos relevantes. Dessa maneira, ao identificar a fundamentação teórica de cada um dos trabalhos selecionados para este Estado da Arte pudemos observar uma preponderância sobre a retomada histórica da Educação de Jovens e Adultos na história da Educação Brasileira, correspondendo a 11 das 14 pesquisas investigadas.

Porém, além desta revisão histórica sobre a EJA, pudemos identificar nas fundamentações teóricas um aprofundamento sobre a questão da prática docente, em alguns trabalhos voltando-se para uma abordagem mais ampla da mesma, em outro direcionando-a para a Educação de Jovens e Adultos. Também houveram trabalhos que apresentaram a questão curricular, a historicidade da região ou local em que determinada pesquisa se desenvolveu e também a fundamentação sobre a EJA dentro dos documentos oficiais e dentro das políticas educacionais brasileiras.

O que percebemos com isto é que nos trabalhos que tivemos contato a principal preocupação foi em fundamentar a pesquisa a partir de uma compreensão sobre esta modalidade de ensino. Dessa forma, a questão da prática docente ganha evidencia, porém não com a mesma amplitude que a EJA.

Sendo assim, entre o vasto leque de referenciais bibliográficos identificados os pensadores e teóricos Miguel Arroyo, Paulo Freire e Moacir Gadotti estiveram bastante presentes, além destes Cipriano Luckesi, Celso de Rui Beisiegel e Maria Clara Di Pierro também foram bastante referenciados em meio as 14 produções.

Ao longo deste processo foi imprescindível o reconhecimento dos resultados que cada um dos trabalhos aqui citados apresentou. As análises dos mesmos circularam por diferentes perspectivas sobre as próprias pesquisas e seus achados. Levando em consideração a natural dificuldade de expor de forma detalhada as considerações finais resultantes de cada pesquisa, buscamos nos restringir a pontos em comuns identificados nas mesmas, conforme elencamos a seguir:

- Relatado em 6 dos trabalhos, evidenciou-se uma dificuldade por parte do professor em conseguir transpor conteúdos e construir o conhecimento proposto dentro de uma perspectiva crítica, contextualizada e problematizadora, sendo esta questão direcionada para a carência de formação para o trabalho necessário a esta modalidade específica de ensino;
- Destacando-se em 4 dos trabalhos, nos foi apresentada a percepção de que em grande parte as práticas docentes ainda estariam atreladas a práticas tradicionais e reprodutivistas, mesmo que os discursos entre os professores já apresentassem relativa consciência sobre a importância de sua prática para o público jovem e adulto. Em alguns dos trabalhos esse olhar foi interpretado de forma positiva por já indicar um caminho que precisa ser ainda amadurecido, mas que tem buscado superar paradigmas antigos;
- Outros pontos de destaque também foram a preocupação sobre fatores que estão para além da prática docente mas que interferem na mesma, como frequência escolar, estrutura física do local de desenvolvimento das aulas, entre outros. Mas ressaltamos também que dois dos resultados se apresentaram de forma positiva situando a prática docente em sua dimensão política e social e atrelando a esta prática a formação continuada de seus docentes.

Sendo assim, por meio dos procedimentos metodológicos já apresentados ao início deste estado da arte e a partir da coleta de importantes informações a respeito dos trabalhos selecionados chegamos a condensação das mesmas para o melhor reconhecimento dos caminhos científicos que a prática docente na EJA tem seguido ao longo dos últimos anos em termos de produções acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, ao tomar como referência de consulta o Portal de Periódicos da CAPES, se propôs a elucidar o que o Brasil tem pesquisado sobre prática docente no contexto da educação de Jovens e Adultos nos últimos anos recentes. Das 362 produções encontradas inicialmente restaram 44 a partir do recorte temporal, e com o refinamento voltado para a afinidade temática de acordo com as categorias propostas neste estado da arte chegamos ao limite de 14 produções.

Inicialmente nos chamou atenção a grande evidencia que o tema ganhou aplicado a áreas específicas das grades curriculares da educação básica, deixando, nestes trabalhos, de ser analisado como categorias gerais e pertinentes somente ao trabalho do professor pedagogo, passando a estar associado ao exercício docente de diferentes áreas específicas.

Os dados apresentados apontam que embora o debate sobre a necessidade de uma prática docente consciente e que atue sobre as especificidades desta modalidade de ensino já seja reconhecido no meio escolar, ainda encontramos bastante dificuldade nos espaços da EJA por parte de seus professores, seja pela necessidade de uma formação continuada, seja pelas intempéries externas a sala de aula que afetam a prática do professor.

Mesmo que no âmbito educacional muito já tenha sido debatido e elucidado dentro desta temática, as produções relacionadas a este Estado da Arte demonstram que ainda há um longo percurso a se seguir para que a educação brasileira possa desfrutar de maiores possibilidades formativas dentro da Educação de Jovens e Adultos, seja ela em si tratando do professor ou mesmo de seus alunos, sobretudo quando compreendemos a educação como uma via de mão dupla em que ensinar e aprender relacionam-se.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: Diálogos na educação de jovens e adultos. Leôncio Soares e outros (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BEATRICI, Alexandra Ferronato. A educação de jovens e adultos: do legado histórico aos debates na década da educação. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2009.



BEISIEGEL, Celso. Alfabetização de jovens e adultos: desafios do século 21. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira.v. 84, n.206/207/208, p. 34 – 42, jan/dez, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NOBRE, Edson Jerônimo. O impacto do Proeja na renda e na inserção dos técnicos no mercado de trabalho: um estudo de caso no IFMT. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em políticas públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, dez. 2006.